

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

2 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

3 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCC).

4 Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande.

5 Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora adjunta II da Universidade Federal de Campina Grande - UFCC na área de Saúde Coletiva, líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Saúde Coletiva- NUPESC, Tutora do PET-SAÚDE/GraduaSUS.

Relato de Experiência

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CUIDADO COM AS GESTANTES: UM TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Letícia Lany de Miranda Medeiros¹

Maria Eduarda Ferreira de Albuquerque²

Jardel Marcelle dos Santos Monteiro³

Rafaella Martins Galvão⁴

Gisetti Corina Gomes Brandão⁵

Resumo

A extensão é uma parte fundamental da graduação que favorece a conexão da universidade com a sociedade. Com isso, foi desenvolvido o projeto de extensão universitária interprofissional: "Ações de Educação em Saúde como Ferramenta do Cuidado com a Gestante na Perspectiva do Ensinar e Aprender", que teve a finalidade de promover ações de educação em saúde por meio de rodas de conversa. Assim, este relato objetiva descrever a experiência de um grupo de discentes por meio da vivência da extensão universitária, em um projeto interprofissional para o cuidado e a educação em saúde de gestantes. As atividades foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde e tiveram como público alvo as gestantes. No decorrer do projeto, foi observado pelos extensionistas, algumas dificuldades e benefícios que contornaram a realização deste estudo. Com base no que foi vivenciado, concluiu-se que este projeto de extensão teve grande importância para a vida universitária dos extensionistas envolvidos, pois puderam ter uma experiência interprofissional que acrescentará em sua vida acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Relações Interprofissionais. Gestantes. Aprendizagem. Comunicação.

Abstract

Extension is a fundamental part of graduation that supports the university's connection with society. With this, the interprofessional university ex-

tension project was developed: “Health Education Actions as a Care Tool for Pregnant Women in the Teaching and Learning Perspective”, which aimed to promote health education actions through conversation circles. Thereby, this report aimed to describe the experience of a student’s group through the experience of university extension, in an interprofessional project for the care and health education of pregnant women. The activities were carried out in a Basic Health Unit and had pregnant women as target audience. During the project, it was observed by the extensionists, some difficulties and benefits that circumvented the study’s accomplishment. Based on what was experienced, it was concluded that this extension project had great importance for the university life of the extensionists involved, as they could have an interprofessional experience that will add to their academic and professional lives.

Keywords: Health Education. Interprofessional Relations. Pregnant Women. Learning. Communication.

Introdução

As atividades de extensão possibilitam formas de interação entre a universidade e a sociedade. Dentro dessa pauta, essa relação é uma via dialógica e interdependente, na qual a sociedade coopera para o crescimento universitário, contribuindo com suas reais necessidades, anseios e aspirações. A universidade, por sua vez, busca, por meio dos trabalhos extensionistas, levar conhecimentos e/ou assistência à comunidade, dando um devido retorno à sociedade. Assim, a troca de saberes entre a universidade e a comunidade pode proporcionar a construção de projetos que fortaleçam o crescimento universitário e a aproximação com a comunidade (NUNES, et al., 2011).

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as universidades gozam de autonomia didático-científica, recebendo o apoio do Estado às atividades de extensão, com recursos financeiros dispostos pelo Poder Público, devendo, assim, obedecer ao princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Sabendo disso, pressupõe-se que esse tripé básico da academia deve ser tratado de forma igualitária e com a mesma importância dada a cada componente (BRASIL, 1988).

Diante disso, pode-se afirmar que, no ambiente acadêmico, por vezes, as relações duais (ensino e extensão; ensino e pesquisa) e as práticas isoladas se sobressaiam diante do tripé, em que se pode notar que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não seja considerada na prática de alguns docentes (MOITA; ANDRADE, 2009). Contudo, a universidade possibilita a construção do conhecimento por meio do ensino; por meio da pesquisa, aprimorar e produzir novos conhecimentos e, com programas de extensão, procura disseminar o aprendizado adquirido no ensino e na pesquisa para o

meio em que a universidade está inserida (SANTOS, 2010).

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, a Extensão Universitária “é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p.28). Sobre esse processo, a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, de acordo com a resolução 02/2004 que regulamenta as atividades de extensão, afirma que:

A extensão universitária será realizada sob a forma de: atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração, ou de ensino e pesquisa; estágios ou atividades que se destinem à capacitação pré-profissional de pessoal discente, docente e/ou técnico-administrativo; promoção de atividades culturais, bem como participação nessas ações (UFCG, 2004, p. 2).

Portanto, apresentadas as definições anteriores, é possível identificar que a extensão é uma parte fundamental da graduação, favorecendo a interação do estudante com a sociedade. Por conseguinte, o aluno, dispondo do conhecimento adquirido no ambiente universitário, poderá colocá-lo na prática, por meio de ações proporcionadas pelas atividades de extensão. Ainda segundo a resolução 02/2004 da UFCG, o discente que é inserido em um projeto de extensão, possui o direito de aproveitamento curricular complementar mediante avaliação criteriosa do coordenador da atividade, bem como participação de um processo seletivo de bolsistas.

Em contrapartida, a extensão universitária exige uma considerável demanda de atividades dos discentes além da vasta carga horária posta pelas universidades. Nesse sentido, faz-se necessária a curricularização da extensão, conforme prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Considerando o que foi supracitado e a importância da parceria entre instituições de ensino, serviço e comunidade, o projeto de extensão universitária interprofissional: “Ações de Educação em Saúde como Ferramenta do Cuidado com a Gestante na Perspectiva do Ensinar e Aprender” foi desenvolvido com a finalidade de promover ações de educação em saúde, utilizando metodologias ativas e participativas, as quais podem propiciar, mediante rodas de conversa, um espaço de troca de saberes e experiências, de forma horizontalizada, entre as gestantes e os alunos extensionistas. Dessa maneira, este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de discentes em um projeto extensionista interprofissional voltado para o cuidado e a educação em saúde de gestantes.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sendo este uma ferramenta da pesquisa descritiva, que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE, 2012).

As atividades de extensão foram realizadas por um grupo de nove estudantes dos cursos de Enfermagem 06 (seis), Psicologia 01 (um) e Medicina 02 (dois) da UFCG, no período de Maio a Dezembro de 2018, sendo efetivadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no bairro do Pedregal, na cidade de Campina Grande-PB. Tivemos como participantes, em média, 8 gestantes por encontro, totalizando 15 rodas de conversa. A Roda de Conversa é um método de reflexão coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, onde os participantes podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos (CAMPOS, 2000).

Durante a implementação do projeto de extensão na UBS, aconteceram reuniões com as equipes, com a finalidade de apresentar o projeto, expor como trabalharíamos com as metodologias ativas e participativas e para a construção do cronograma das rodas de conversa e das oficinas que faríamos com as gestantes. Foi importante e imprescindível essa construção coletiva, pois não poderíamos interferir no processo de trabalho das equipes. Dessa forma, os discentes se adequaram aos horários disponibilizados pela referida UBS.

Após isso, as atividades de extensão foram estudadas, discutidas e organizadas pelos alunos e pela orientadora e, após seu delineamento, as ações foram executadas. A cada quinze dias, ocorriam reuniões de planejamento, com a finalidade de discutir os temas que seriam abordados nas atividades de extensão com as gestantes, utilizando-se material teórico para embasar e fundamentar as discussões. Além disso, foram agrupados três extensionistas organizados de forma interprofissional para cada atividade realizada, bem como foram escolhidas as metodologias ativas que foram utilizadas nos encontros.

A metodologia ativa é uma formulação educativa que, a partir da participação e do comprometimento do educando no seu estudo, irá estimular processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos. Portanto, a escolha pela utilização de metodologias ativas baseou-se no fato de que, com elas, o processo de ensino aprendizagem se torna mais dinâmico, receptivo e estimulante para os envolvidos (SOBRAL E CAMPOS, 2012).

O primeiro mês de funcionamento do projeto foi utilizado para o delineamento de como este seria realizado, além disso, teve a finalidade de buscar embasamento teórico, integração e criação de vínculo entre os alunos. Nos encontros, foram lidos e discutidos temas como o do artigo “Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano” (SAMPAIO, 2014, p. 1299), e as diretrizes, objetivos e implementação da Política Nacional de Promoção à Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Além disso, o cronograma das equipes da UBS e os horários de funcionamento do pré-natal foram apresentados aos extensionistas, para que, com base nisso, o delineamento dos grupos de visita de acordo com o horário disponibilizado pudesse ser feito.

Nos meses seguintes, as reuniões entre os alunos participantes do projeto abrangeram discussões acerca dos temas que seriam desenvolvidos nas rodas de conversa, das metodologias ativas e participativas que seriam utilizadas – a exemplo de produção de cartazes pelas próprias gestantes – e de como as visitas seriam executadas. As rodas de conversas foram realizadas entre junho e setembro de 2018. Para tal, foram selecionados, entre as gestantes, temas que abordavam a vivência delas, tais como: Sexualidade na gestação, Parto Humanizado, Cuidados com o Recém-Nascido e Aleitamento Materno.

Logo, as rodas foram programadas de modo que cada grupo de gestantes pudesse participar do tema, por esse motivo, desenvolveram-se semanalmente durante o momento de espera para o atendimento Pré-Natal, realizado na UBS. Dessa forma, as usuárias puderam utilizar esse tempo para compartilhar suas experiências. As rodas de conversa tinham em média a duração de 1h, que foram estendidas ou encurtadas de acordo com as demandas das gestantes e particularidades de cada encontro.

O grupo de discentes, ao chegar na UBS pela primeira vez para implementação do referido projeto, solicitou que as gestantes que estavam na sala de espera se direcionassem à sala de atividades. No início de cada momento, foi apresentado para as gestantes, de forma dinâmica, como aconteceriam as Rodas de Conversas e o grupo de discentes realizou uma breve apresentação pessoal e do projeto. Após esse primeiro contato com as gestantes, elas se apresentaram e, em seguida, iniciou-se a discussão por meio de perguntas fundamentadas e problematizadoras, de acordo com o tema programado para o dia, instigando o debate e o compartilhamento de saberes de forma horizontalizada. Sendo assim, todas as gestantes foram estimuladas a participar da roda de conversa, e os extensionistas compartilharam experiências pessoais e conhecimentos científicos.

É importante considerar que o referido trabalho teve como base os preceitos da Resolução N° 510, de 07 de Abril de 2016: “VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 2).

Resultados e Discussão

No decorrer da execução do projeto de extensão, algumas dificuldades e benefícios foram observados e vivenciados pelos extensionistas, que empreenderam a realização deste estudo. Essa experiência será descrita a seguir:

Refletindo os benefícios vivenciados pelos discentes

A partir da portaria n° 2.761, de 19 de novembro de 2013, foi instituída a Política Nacional de Educação Popular em Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), que tem como princípios: diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular. Essa política impulsionou profissionais e estudantes da área da saúde a uma maior mobilização, por meio da criação de projetos e formulação de estratégias que pudessem reduzir as barreiras entre eles e a comunidade, e, assim, promover a educação em saúde.

Portanto, o projeto de extensão proporcionou aos discentes um primeiro contato com essa política, resignificando as teorias de sala de aula, abrindo novos horizontes e possibilitando uma experiência voltada para a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde. Além disso, os extensionistas – que tiveram como base o eixo da formação, comunicação e produção do conhecimento da PNEPS-SUS – em busca de se formarem como atores sociais em saúde na perspectiva da educação popular, puderam trabalhar entre si e com a equipe da UBS para conhecer as necessidades particulares da comunidade. Isso despertou a humanização da educação em saúde e possibilitou um olhar maior sobre o outro, potencializando o sentimento de empatia.

Um dos aspectos notados pelo grupo de extensão foi o conhecimento a respeito do tema Saúde da Mulher, abordado durante o projeto, pois nem todos os discentes possuíam conhecimento específico sobre o tema.

Além disso, os conteúdos que foram abordados nas rodas de conversa eram anteriormente discutidos em reuniões, de maneira que os que já possuíam o conhecimento prévio do assunto puderam aprofundar seus estudos e os que não tinham puderam conhecer e aprender por meio das discussões realizadas nas reuniões. Portanto, quando os temas foram abordados nas rodas de conversa, foi possível obter uma abrangência a respeito destes, pois as gestantes traziam suas vivências.

Nas rodas de conversa, houve a colaboração, que, segundo Ramos (2005, p.63), incide em um “movimento de interação entre indivíduos para a produção e construção de saberes, habilidades e sentidos.” Assim, conforme este autor, “este processo supõe a interação entre dois ou mais indivíduos; um ambiente que viabilize e possibilite a comunicação; e orientações ou regras para organizar o desenvolvimento da atividade” (RAMOS, 2005, p. 63).

Dessa forma, a dinâmica de trabalho em grupo durante o projeto possibilitou a promoção de um ambiente interativo e de trocas entre os participantes, representando um espaço de elaboração de novos saberes de forma compartilhada. Sendo assim, o trabalho em grupo favoreceu o envolvimento dos extensionistas com as gestantes, fazendo com que o resultado do grupo fosse alcançado de modo coletivo e efetivo.

Ademais, o “saber ouvir” é uma ferramenta que busca desenvolver o diálogo, vínculo e o acolhimento, possibilitando valorizar o conhecimento e os diferentes aspectos do cotidiano do outro, é um instrumento facilitador e promotor da autonomia da comunidade (MIELKE; OLSCHOWSKY, 2011). Durante as atividades de extensão, foi perceptível que esta habilidade de escuta foi aprimorada nos discentes.

A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão (MOURA; LIMA, 2014, p.99). Assim, a experiência com as gestantes em “roda de conversa” trouxe relatos essenciais, enriquecendo o conhecimento dos extensionistas, uma vez que estas traziam suas dúvidas, medos e experiências pessoais vivenciadas em outra gestação. Tais relatos favoreceram a troca de experiências, ajudando-as a desfazer o ciclo de ansiedades e temor, característicos do período gestacional. A roda de conversa foi, então, um grande benefício para a vida acadêmica dos extensionistas, pois possibilitou o contato direto com gestantes.

Durante a execução de todo o projeto de extensão, o grupo de discentes realizou um trabalho interprofissional, o qual teve grande influência

positiva para aperfeiçoar o trabalho desenvolvido, uma vez que discentes de diferentes cursos da área da saúde puderam trabalhar juntos de forma integrada, com interdependência de suas ações, compartilhando uma identidade de equipe (COSTA, et al., 2018).

A interprofissionalidade envolve uma interação contínua entre os integrantes do grupo, de forma que todos estejam em uma constante articulação de ideias a fim de oferecer uma atenção à saúde de qualidade e efetiva baseada na integralidade (BATISTA, 2012). Sendo assim, para estabelecer esse vínculo entre os discentes, gestantes e suas famílias, bem como com a comunidade, utilizou-se como pressuposto a educação interprofissional em saúde.

Nesse sentido, o serviço disponibilizado pela UBS é um importante campo de prática, já que a universidade possui um papel comunitário e estratégias que auxiliam as necessidades do meio em que está inserida. Esse papel é complementado pelas atividades de extensão, as quais irão se configurar como um retorno dos conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico.

Logo, sabe-se que as atividades de extensão são responsáveis por vincular o ensino acadêmico com as necessidades sociais, fazendo com que os discentes possam exercitar os saberes adquiridos, ligando, dessa forma, sua formação universitária à realidade da sociedade (PETRY, et al., 2014).

Refletindo as dificuldades vivenciadas pelos discentes

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos extensionistas foram os atrasos no horário de abertura da UBS, programado para às sete horas. Este atraso proporcionou um estresse para as gestantes, sobrecarregou as recepcionistas da UBS e reduziu o tempo disponível para a realização das rodas de conversa, as quais eram realizadas na sala de Educação Permanente em Saúde – EPS, momento de espera para a realização do Pré-Natal, e tiveram duração de, no máximo, quarenta minutos. Outro empecilho enfrentado foram os horários das atividades acadêmicas do grupo de extensionistas que ocorriam às oito horas da manhã.

Os problemas no processo de trabalho do local, devido à falta de comunicação, prejudicavam, algumas vezes, o andamento do projeto, sendo corriqueiro a troca de horários dos atendimentos pré-natais sem aviso prévio ao grupo de extensionistas. Ocorreu, ainda, o agendamento na UBS de outro projeto de extensão no mesmo horário, acarretando o encurtamento das rodas de conversa e tornando o encontro cansativo para as gestantes.

Além disso, durante a realização das rodas de conversas, aconteceram frequentes interrupções pelos profissionais de saúde da UBS, para darem avisos às gestantes e para chamá-las para consulta de pré-natal. Tal fato atrapalhou a discussão e, com frequência, deixou algumas gestantes receosas.

Como empecilho, surgiu, também, a fragilidade na comunicação entre os discentes, dificultando, por vezes, as realizações das atividades de extensão, tornando as ações de alguns encontros incompleta. A pouca comunicação entre todos os participantes – extensionistas e orientadora – do próprio projeto foi uma dificuldade notada, porém, sanadas, por meio de diálogos reflexivos e esclarecedores, dentro dos limites e possibilidades dos membros.

Conclusão

De acordo com o objetivo proposto, é possível afirmar que no decorrer das atividades desenvolvidas na UBS, ocorreu a construção de saberes a partir do compartilhamento do conhecimento com as experiências das gestantes nas rodas de conversas.

Dessa forma, a metodologia utilizada contribuiu para que os envolvidos no projeto pudessem atuar de maneira ativa. Os alunos tiveram o aprimoramento das aprendizagens teóricas e práticas por meio do cuidado em saúde, possibilitando uma formação mais experiente mediante as vivências do cotidiano. Além disso, as gestantes esclareceram dúvidas, apreenderam os conteúdos e desmistificaram mitos.

Com base no que foi vivenciado, conclui-se que este projeto de extensão teve grande importância para a vida universitária dos extensionistas envolvidos, pois puderam ter uma experiência interprofissional que acrescentará em sua vida acadêmica e profissional. Os momentos vivenciados podem crescer em futuras realizações de educação em saúde, nas quais estes discentes terão facilidade na condução dessas ações, bem como terão a capacidade de lidar com atividades que poderão ser desenvolvidas em grupo. Do mesmo modo, terão maior competência em lidar com temas que foram abordados nos encontros, visto que observaram a real situação das gestantes da comunidade em que o projeto foi realizado.

Referências

BATISTA, Nildo Alves. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, São Paulo, v. 2, p. 25 – 28, jan, 2012. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissio-

nal.pdf.> Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CAMPOS, Gastão Wagner Sousa. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: HUCITEC. 2013. Disponível em: <https://www.gastaowagner.com.br/index.php?pre-view=1&option=com_dropfiles&format=&task=frontfile.download&catid=23&id=74&Itemid=1000000000000> Acesso em: 10 out. 2018.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**. 2012; v.1, n. 2, p.94-103. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 10 out. 2018.

INOCÊNCIO, Doralice; CAVALCANTI, Carolina M. C. O trabalho em grupo como metodologia de ensino em cursos e disciplinas on-line. **Anais eletrônicos**. Congresso internacional de educação a distância, 12º. 2005. Florianópolis: Instituto Nacional De Educação A Distância, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/014tcc3.pdf>> Acesso em 30 out. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. **Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>> Acesso em: 14 ago. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581> Acesso em: 14 ago. 2019.

COSTA, Marcelo Viana da; PEDUZZI, Marina; FILHO, José Rodrigues Freire; SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves. Educação Interprofissional em Saúde. **SEDISUFRN**, Natal, 2018. 85 p. Disponível em: <<http://portalarquivos2>

saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf. >Acesso em: 14 ago. 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. 68 p. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2019.

FRANCO, Julia Hosana Santos; SANTOS, Jair Nascimento. UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO EM EQUIPE E A APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL. GES – **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte. Jun. 2010. vol. 4, nº 9, p. 736 - 755. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1237>> Acesso em: 02 out. 2018.

MIELKE, Fernanda Barreto; OLSCHOWSKY, Agnes. Ações de saúde mental na estratégia saúde da família e as tecnologias em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p.762-768, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400015> Acesso em: 10 nov. 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro v. 14, n. 41, p. 269-280 – maio/agosto 2009. Disponível em: <<https://www.re-dalyc.org/pdf/275/27511688006.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2019.

MOURA, Adriana Ferro; Lima, Maria Glória. A Reinvenção Da Roda: Roda De Conversa: Um Instrumento Metodológico Possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, janeiro/junho 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399>> Acesso em: 14 ago. 2019>

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena v. 4, n. 7, p. 119-133 - julho/dezembro 2011. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60>> Acesso em: 02 out. 2018.

PETRY, Analídia Rodolpho; FIRMINO, Veridiana; KROTH, Marina. The phisical rehabilitation program and the interdisciplinary work for nurse sudents/A interdisplinaridade no serviço de reabilitação física na perspectiva de bolsistas de extensão em enfermagem/La interdisciplinariedad em el servicio de rehabilitación. **Revista de Enfermagem da Ufpi**, [s.l.], v. 3, n. 3, p.120-126,

nov. 2014. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1488/pdf>> Acesso em: 19 nov. 2018.

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 2, p.1299-1311, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832014000601299&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 10 mai. 2018.

SANTOS, Macos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão**. Ponta Grossa, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>> Acesso em: 02 out. 2018.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 46, n. 1, p.208-218, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000100028&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 04 nov. 2018.

RAMOS, Daniela Karine. **Processos colaborativos mediados pela rede eletrônica**: um estudo com alunos do ensino fundamental. 2005. p. 175. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102462>> Acesso em: 10 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Conselho universitário. RESOLUÇÃO N° 02/2004, de 07 de dezembro de 2004. **Regulamenta as atividades de extensão da Universidade Federal de Campina Grande e dá outras providências**. Brasília/DF, dez, 2004. Disponível em: <<http://sods.ufcg.edu.br/index.php/pesq-ext/resolucoes>> Acesso em: 05 ago. 2018.